



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## **PROJETO DE LEI N.º 943, DE 2019** **(Do Sr. Fábio Mitidieri)**

Reconhece as Festas Juninas como manifestação da cultura nacional.

**DESPACHO:**

ÀS COMISSÕES DE:

CULTURA; E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

**APRECIÇÃO:**

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

### **PUBLICAÇÃO INICIAL**

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º As Festas Juninas ficam reconhecidas como manifestação da cultura nacional.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

O art. 215 da Constituição Federal de 1988, dispõe dos direitos culturais e acessos às fontes da cultura nacional apoiando e incentivando a valorização e a ampliação das manifestações culturais do Brasil. Nesse contexto, se inclui uma das celebrações populares mais apreciadas do país, as Festas Juninas, realizadas anualmente no mês de junho.

As Festas Juninas são comemorações de origem europeia. Os festejos costumavam ser celebrados durante o solstício de verão – época do ano em que o sol aparece por mais tempo – e comemorava, também, o início da colheita. Como o Brasil está localizado no hemisfério sul, temos o solstício de inverno, ou seja, a duração da noite é mais longa. E também é época da colheita do milho, um dos pratos mais típicos das celebrações juninas.

Além disso, as festas brasileiras prestam homenagem a três santos católicos: Santo Antônio, comemorado no dia 13; São João Batista celebrado no dia 24; e no dia 29 é a vez de São Pedro. Os formatos das fogueiras são diferenciados por homenagem a cada santo. Na festa de Santo Antônio, a fogueira tem formato quadrangular; na de São Pedro, o formato é triangular; e a festa de São João possui uma fogueira com o formato arredondado na base, formando uma pirâmide. Como conta a lenda, os fogos de artifício eram usados para despertar São João e convidá-lo para comemorar seu aniversário. Assim como as fogueiras, o barulho das bombas e rojões eram usados para espantar os maus espíritos.

As competições de quadrilha originam-se em uma dança tradicional da elite francesa do século XVIII para quatro pares, a *quadrille*. Logo, a dança europeia se tornou no Brasil uma febre entre os nobres locais. Porém, no século XIX, as quadrilhas se difundiram pelo país e foram adaptados ritmos regionais dando à festa suas próprias características culturais locais.

Há muitos anos, as bandeirolas surgiram para ornamentar as grandes bandeiras coloridas que traziam as imagens dos três Santos Juninos. Essas bandeiras costumavam ser mergulhadas em bacias ou lagos com a ideia de purificação de pessoas que se molhassem com a água acumulada nos tecidos. Com o passar dos

anos, as grandes bandeiras coloridas deram lugar às bandeirinhas em alusão a esse ritual, transmitindo assim, alegria ao ambiente da festa.

De acordo com dados do Ministério do Turismo, as comemorações juninas são as mais festejadas do país, ficando atrás somente do carnaval. Apesar das festas juninas ocorrerem nos quatro cantos do Brasil, elas ganharam maior expressão na região Nordeste.

O “São João de Campina Grande”, festa de Campina Grande, no agreste da Paraíba, se estende pelo mês inteiro de junho, com possibilidades de se prolongar até meados do início de julho, com diversas atrações acontecendo no Parque do Povo, local que sedia o evento.

O “São João de Caruaru”, realizado no município de Caruaru, em Pernambuco, é considerada uma das mais importantes do ciclo junino nordestino. Acende, anualmente, uma fogueira de 15 metros de altura na véspera do dia de São Pedro. O festejo também conta com porções gigantes de bolo de milho, bolo de rolo, cuscuz e uma variedade de quitutes relacionados à festa.

Uma das mais tradicionais festas juninas do Nordeste, a “Mossoró Cidade Junina”, que acontece anualmente no Corredor Cultural, na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, é considerada a terceira maior festa junina do país por reunir mais de um milhão de pessoas durante os dias de festa.

Em Sergipe as festas juninas são comemoradas nos 75 municípios do Estado, *mas é em Aracaju, Estância, Areia Branca, Itaporanga, Pirambu, Muribeca e Capela que a festa ganha uma projeção maior, ancorando os festejos juninos como um produto de alta qualidade para o mercado turístico.*

O ciclo junino representa a mais popular festividade nordestina. Chegando o final do primeiro semestre do ano, mais precisamente nos meses de maio, junho e julho, o clima do estado já começa a se transformar. É a época de celebrar o ciclo Junino nos quatro cantos do território Sergipano. A culinária é uma das partes saborosas do período. Os pratos são preparados com o ingrediente da estação, o milho. Dele se originam as deliciosas canjicas, mungunzá, bolo de milho, pamonha, cuscuz e o próprio milho verde assado ou cozido.

A belíssima capital sergipana também está no calendário das melhores festas juninas do país, sendo um dos destinos mais movimentados no mês de junho. Aracaju entra em festa com várias opções de entretenimento, tais como arraia com shows, comidas típicas e o tão conhecido forró do Nordeste brasileiro.

Nessa época acontece na capital Aracaju, duas grandes festas que reúnem as melhores atrações da música junina sergipana e nacional, o Sergipe, Forró e Paixão, na Orla de Atalaia, e o Forró Caju, no Centro Histórico da Capital.

No interior do Estado, o São João de Estância, a 68 km de Aracaju, é conhecido pelo espetáculo pirotécnico. Os barcos de fogo, deslizando em cabos de aço, iluminam a noite escura e afoitos guerreiros arremessam uns contra outros, busca-pés e espadas de fogo. Em Areia Branca se faz o São João mais tradicional do Estado, conhecido por ser o São João de Paz e Amor. No município de Capela, o destaque das festas juninas vai para Festa do Mastro. O transporte da árvore que servirá de mastro é feita em cortejo por uma multidão que, cantando e dançando se mela de lama para comemorar o mais tradicional São Pedro de Sergipe.

Quem quiser mergulhar a fundo nas festas juninas poderá seguir o roteiro das festas do interior. Um mundo a ser descoberto com as diversas manifestações que se renovam a cada ano dentro da própria tradição. Os bacamarteiros, bandas de pífanos, grupos de xaxados são apenas alguns nomes dos atrativos do Ciclo Junino.

Estância, no sul sergipano, possui uma das festas mais famosas com a sua tradicional guerra de fogos que acontece em uma arena projetada para da segurança dos expectadores. Nesse município, um dos espetáculos mais bonitos dessa época são as disputas nas corridas de barcos de fogo, pequenos barcos pendurados em arames que possuem diversos enfeites e rojões amarrados. Os demais municípios sergipanos também fazem seus espetáculos de bandeiras, balões, quadrilhas e muito forró.

A grandiosidade, magnitude, diversidade e peculiaridade das festas juninas no país as consagram como uma manifestação cultural nacional extremamente rica, tendo enorme potencial para se transformar e um produto turístico nivelado ao nosso carnaval.

Por todo o exposto, conto com o apoio dos ilustres pares para que a presente proposição, de importante relevância cultural e social seja aprovada.

Sala das Comissões, 20 de fevereiro de 2019.

**Deputado FÁBIO MITIDIERI**  
**PSD/SE**

**FIM DO DOCUMENTO**